

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O liberal Class.: 142

Data: 10.04.85 Pg.: _____

4468 CEE paga os índios Gorotire

A Caixa Econômica Federal já pagou os CR\$ 162 milhões referentes ao dízimo devido aos índios Gorotire e, segundo declarou seu presidente, Marcos Freire, não tem mais nada a ver com os incidentes do garimpo do Cumarú. Em Redenção, a Sucam interna todos os garimpeiros em estado grave com malária, em quatro municípios, enquanto que hoje, em Brasília uma nova reunião deverá discutir a solução do problema, de vez que os donos dos barrancos nos garimpos não querem sair de lá: querem um ano para retirar suas máquinas e equipamentos. Mas os índios não querem acordo e exigem a saída imediata de todos os garimpeiros da região. (Pág. 5)

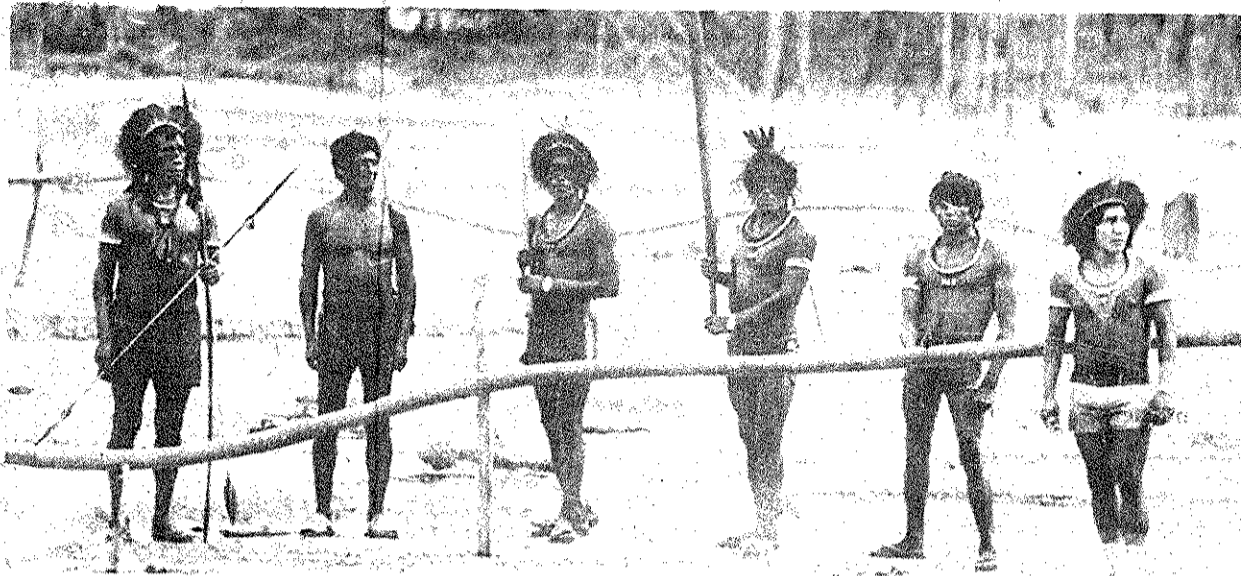
4468

Todos os brancos já foram retirados de 'Maria Bonita'

A comissão constituída por Nelson Marabuto, presidente da Funai e Manoel da Redenção e Silva, diretor geral do DNPM que se deslocou para a localidade de Maria Bonita, integrante do Projeto Cumaru para negociar com os índios Gorotire sobre o impasse criado, não conseguiu demover, os índios. Eles não aceitaram negociar nada e exigiram a saída de todos os brancos que estivessem em suas terras.

A comissão levou a proposta para que os Gorotire dessem um prazo para a saída dos garimpeiros e a permanência da Polícia Federal na área que, segundo a comissão "evitaria maiores distúrbios". Em contraproposta, os índios reivindicaram a imediata demarcação de suas terras e o pagamento do IUM (Imposto Único sobre Mineral). Primeiro, reuniu-se a comissão com as lideranças indígenas. Após a reunião, o prefeito de Redenção Arcelides Veronesi e a liderança dos garimpeiros foram informados pela comissão sobre o resultado do contato com os índios.

Em atendimento as exigências dos Gorotire, o garimpo de Maria Bonita, foi totalmente evacuado ontem à tarde, com a saída dos garimpeiros, dos funcionários da Caixa Econômica Federal e dos agentes da Polícia Federal. Segundo o delegado regional da Funai, Salomão Santos, já não há mais nenhum branco na área. O comércio está vazio e fechado e o campo de pouso dos aviões monomotores já foi desativado. Os últimos aviões partiram ontem de Maria Bonita, levando os garimpeiros para as áreas próximas, entre as



Os Gorotire permanecem irredutíveis: não querem mais a reabertura do garimpo e exigem a demarcação da reserva Kaiapó.

quais, o município de Redenção.

Em Brasília

Os donos de barrancos, segundo o representante do governador Jäder Barbalho, deputado federal Fernando Coutinho Jorge, em Brasília, estão tensos e preocupados, esperando que a situação ainda se resolva. "Os garimpeiros se acham no direito de realizarem a garimpagem porque, segundo alegam, possuem carteira e entraram em Maria Bonita com a permissão do DNPM", disse o deputado. Eles não se consideram invasores e esperam pelo menos que lhes seja dado o prazo de um ano para

que retirem todas as suas maquinarias de dentro do garimpo, onde existem mais de mil e quinhentas chupadeiras, além de tratores e dragas que auxiliam na extração do ouro.

A comissão que tentava uma negociação em Maria Bonita chegou no local, às 13:30 horas e lá permaneceu até às 17 horas, conversando com os Gorotire. Sem nenhuma solução concreta para o caso, às 17:30 horas, a comissão retornou à Brasília. Hoje, pela manhã, haverá nova reunião, visando encontrar uma solução alternativa para o problema. A reunião contará com a pre-

sença do ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto; do deputado federal Coutinho Jorge; do presidente da Funai, Nelson Marabuto; do diretor geral do DNPM, Manoel da Redenção e Silva; e do governador do Pará, Jäder Barbalho, estará em Brasília participando de um debate na Câmara dos Deputados na Comissão de Reforma Agrária. Na opinião do deputado federal Coutinho Jorge, "é preciso que se encontre uma solução que não traga conflitos sérios, pois a situação está tensa demais e para tal, mas ainda há a possibilidade de retomadas das negociações com os Gorotire".



Todos os garimpeiros atacados por malária foram transferidos para Redenção, Conceição, Marabá e Imperatriz.



Em Redenção 25 garimpeiros estão internados num colégio e seis no hospital. Fotos: Eduardo Kalif.

19 garimpeiros morreram na caminhada

Com a chegada de uma equipe médica da Secretaria de Saúde do Estado — Sesp e uma assistente social da Secretaria de Planejamento, ontem, em Redenção, a situação tensa da área melhorou sensivelmente, segundo o assessor técnico da Prefeitura local, Silvestre Valente. Com o conflito ocorrido dia 1º de abril último, no garimpo de Maria Bonita, área não-demarcada dos índios Kaiapó, os garimpeiros que lá extraíam ouro, foram transferidos para o município de Redenção, iniciando um clima social sério, com ameaças de saques no comércio, em virtude de não haver alimentos suficientes para atender a inesperada procura. E pela crescente ameaça de proliferação da malária, já que a maioria desses garimpeiros estavam acometidos da doença.

Ontem, o governo do Estado enviou dois aviões para o município de Redenção, juntamente com médicos, alimentos e medicamentos para atender os garimpeiros lá estabelecidos. Em Redenção, os doentes são muitos. Alguns com hepatite, que já estão sendo isolados em hospital e a maioria, com malária. Segundo Silvestre Valente, existem três mil garimpeiros espalhados pelo município. Desses, mais de quinhentos estão doentes e, a média de atendimento diária de pacientes com

malária, é em torno de 15 a 20. Os casos mais graves estão sendo encaminhados para os hospitais, porém a maioria está sendo tratada com medicação lá mesmo, em Redenção.

Silvestre Valente confirmou a notícia de que, dezenove garimpeiros já morreram nas matas, durante a caminhada para Redenção, vitimados pela doença, que pouco a pouco os enfraqueceu. "Ainda mais porque de Maria Bonita à Redenção, é preciso subir uma serra e muitos, devido ao agravamento da doença, não agüentam chegar". Outros garimpeiros foram transportados para Conceição do Araguaia, Marabá e Imperatriz, após uma triagem realizada pela Sesp que verificou a situação de cada doente.

Esquema da Sucam

A Superintendência de Campanhas de Saúde Pública — Sucam, juntamente com a Sesp, enviou o médico sanitário Reinaldo Ferreira Braun e um microscopista para Redenção, com o intuito de fortalecer a equipe de trinta e seis homens que lá existe. Com isso, são três laboratoristas, dois médicos, além de guardas e inspetores que atuarão pela Sucam, no combate à malária. Segundo o delegado regional da Sucam, Paulo Edson, a partir de hoje, Redenção contará com uma equipe que atuará no município e outra, que

se deslocará para Cumaru, para atender os garimpeiros que estão chegando provenientes de Maria Bonita.

Paulo Edson afirmou ainda, que foi aplicado no lugar do DDT o inseticida Sumethion, que é aerossol sem ação residual. "O DDT só pode ser aplicado em locais onde hajam casas com paredes, para que sua ação residual atue no sentido de eliminar o mosquito transmissor", disse. A intenção do uso do Sumethion foi para baixar a densidade do mosquito adulto, "provavelmente infectado", que é a alta na área. Porém, Paulo Edson frisou que a abundante chuva que continua caindo na região prejudica ainda mais a aplicação do inseticida.

A Sucam, segundo seu delegado regional, está com todo o suporte terapêutico contra a malária, principalmente os medicamentos por via oral, como comprimidos, e para os casos mais graves, os remédios injetáveis já tratados a nível hospitalar. De acordo com as informações do médico da Sucam, há 31 garimpeiros com malária. Desses, seis estão em estado grave no hospital e vinte e cinco estão internados no colégio Irmã Gabriele. Já foi registrado um caso de óbito por malária em Redenção, segundo informação do delegado regional da Sucam.

Paulo Edson ressaltou que a Sucam possui uma estrutura montada para atendimento dos doentes por malária e que, "todos os distritos da Sucam estão prontos para atender a demanda da doença, a exemplo do que ocorre no garimpo da Serra Pelada, quando a situação foi contornada plenamente pela Sucam". A grande proliferação de malária na área do sul do Pará, para Paulo Edson, é até certo ponto compreensível, uma vez que existe na região todas as condições para a proliferação da malária: Ele ressaltou que a equipe da Sucam está fazendo o possível para manter o controle da situação.

Recife — O presidente da Caixa Econômica Federal, Marcos Freire, descartou ontem, qualquer participação da entidade que preside no fechamento do garimpo de Maria Bonita, do projeto Cumaru, no Pará. Segundo ele, o conflito com os índios gorotire, da reserva Kaiapó, só envolve a Funai e o Departamento Nacional de Produção Mineral.

Os índios não estão discutindo o aumento do percentual dos "royalties" pagos pela Caixa a tribo Gorotire mas problemas relativos à demarcação de terras e a saída dos garimpeiros da área. Rigorosamente essas questões não envolvem a Caixa Econômica, disse Freire.

Data:

10/04/85

Fonte:

O. F. Barbalho

Class.:

Pg.:

1/1

CEDI

Povos Indígenas no Brasil